



ISSN: 1983-8379

O leão que vem do sul: literatura, política e sociedade no livro de Amós

Altamir Celio de Andrade¹

RESUMO: O presente trabalho investiga as questões políticas e sociais do livro bíblico de Amós. As palavras desse profeta surgiram num ambiente de estabilidade econômica convertendo-se numa voz dissonante e crítica contra os desmandos imperiais e religiosos. O livro possui um grande número de gêneros literários como notas biográficas e oráculos contra nações vizinhas de Israel e oráculos contra o próprio Israel.

Palavras-chave: Amós, política, profeta, literatura, Bíblia.

RESUMEN: Este estudio investiga los problemas políticos y sociales del libro bíblico de Amos. Las palabras de este profeta se levantaron en un entorno de estabilidad económica convirtiéndose en una voz crítica y disidente contra los excesos imperiales y religiosos. El libro tiene un gran número de géneros literarios como notas biográficas y oráculos contra las naciones vecinas de Israel y oráculos contra el propio Israel.

Palabras-llave: Amos, política, profeta, literatura, Biblia.

Introdução

Em qualquer trabalho de pesquisa, é fundamental um mapeamento do objeto de estudo. Da mesma maneira, em se tratando de um estudo bíblico, é muito importante lançar um olhar sobre a forma geral do livro a ser estudado antes de se investigar suas partes. Estas breves linhas buscam mostrar um quadro da pesquisa dos últimos anos acerca do livro do profeta Amós. A pretensão não é a de fazer uma análise teológica, mas apenas mostrar como o livro pode ser dividido.

Para um leitor desatento, aspectos interessantes passam despercebidos pelo simples fato de não se ater ao todo da obra. Com isso, problemas futuros que se apresentam ao estudioso poderiam até ser evitados se o olhar sobre a obra fosse mais cuidadoso. Longe de ser uma novidade – uma vez que muitos já trilharam esse caminho – esse conjunto de palavras apenas apresentará um breve apanhado do que se tem de consenso sobre o livro de Amós, uma obra que remonta ao século VIII a.C.

¹ Mestre em Teologia Bíblica pela PUC-Rio. Doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.



1. O objeto da palavra do profeta: as injustiças sociais

Amós pertence ao conjunto do chamado *livro dos doze*. Essa expressão é usada para se referir aos doze profetas menores na organização da Bíblia Hebraica. Sendo assim, ele está logo após Oséias e Joel e antes de Obadias. Seu nome é único no Primeiro Testamento: *'āmos*. No livro que leva seu nome, ocorre sete vezes (1,1; 7,8.10.11.12.14; 8,2). Não deve ser confundido com o Amós (*'āmōs*), pai do profeta Isaías (2Rs 19,2.20). A identificação com o Leão aparece mais de uma vez no livro: 1,1; 3,4.8.12; 5,19. Parece indicar ora a palavra de Deus, ora a palavra do profeta. É uma metáfora que apontaria na direção da ferocidade de uma palavra que exige mudança irrevogável. Para uma leitura dessa metáfora, na *Bíblia*, seriam exigidas muito mais páginas dos que as que se dispõe aqui.

Ao abrir o livro de Amós, o leitor depara-se com sua composição em nove capítulos. O modo como o livro se organiza, atualmente, demonstra um processo longo de composição. Mesmo assim, uma análise mais profunda deixa aparecer a vastidão do problema para quem se aventura em sua direção.

São muitas as maneiras que os estudiosos encontram para dividir o livro de Amós e algumas merecem destaque. Apenas a título de exemplo, pode-se, com, vislumbrar três seções:

1) A seção A (1,3-2,16). Parece que um dos principais critérios para tal afirmação parte da observação de que uma fórmula é repetida nesses textos: 1,3.6.9.11.13; 2,1.4.6. Assim, em hebraico,

*kōh 'āmar Yhwh (assim disse YHWH²)
'āl sh' lōshāh pīsh' ēy (por três pecados de)
w' 'al 'ar' bā'āh (por quatro)*

2) A seção B (3,1-6,14). Os autores observam que os oráculos são bem marcados com a presença do verbo *ouvir*, em hebraico a raiz *shāma*´.

*Ouvi esta palavra que YHWH falou contra vós, filhos de Israel (3,1)
Ouvi esta palavra, vacas de Basã (4,1)
Ouvi esta palavra que eu sentencio sobre vós, como lamento, casa de Israel (5,1)
(BOVATI; MEYNET, 1994, p.20)*

Com a expressão *vacas de Basã* o profeta se refere, ironicamente, às mulheres de Samaria que não se preocupam com os pobres. Ainda nessa seção, é notável o uso do termo *ai*

² Nesse texto, fez-se a opção por grafar somente as iniciais da transliteração do nome divino.



ISSN: 1983-8379

que se constitui, em exegese bíblica, como indicativo de um gênero literário de condenação ou juízo. Ele se encontra em 5,18 e 6,1.

“3) Na seção C (7,1-9,15), são encontrados cinco relatos de visões do profeta (7,1-3; 7,4-6; 7,6-9; 8,1-3 e 9,1-4) e uma promessa de restauração final (9,11-15).” (BOVATI; MEYNET, 1994, p.20)

Pode-se dizer, com boa margem de certeza, que não há muito de oposição entre os autores com relação à divisão do livro. A estrutura apresentada acima é a mais utilizada e a que mais serve de base para os estudos sobre o mesmo. Um ponto ou outro pode ser causa de discussão mas, de modo geral, a pesquisa caminha sobre esta estrada para encurtar as distâncias dentro do livro de Amós.

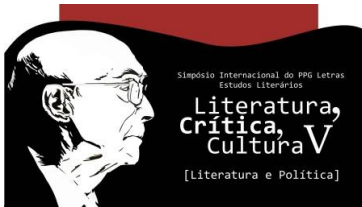
Com essas indicações, já fica latente a preocupação social do profeta. A situação dos habitantes de Israel no século VIII a.C. acusa uma despreocupação com os pobres e isso é motivo certo da condenação desencadeada pelo profeta. A divisão do livro não funciona apenas como um adorno literário, mas é ela mesma uma espécie de funil com vistas a atingir os destinatários da mensagem de castigo: Israel.

2. As principais palavras de cada seção do livro

Cabe agora ver as particularidades de cada uma destas chamadas seções. A pesquisa se depara, de um lado, com um grande número de gêneros literários presentes no livro: algumas notas biográficas, oráculos contra nações vizinhas de Israel e oráculos contra o próprio Israel, lamentos e convites ao arrependimento, relatos de visões, mensagens de esperança e algumas passagens que parecem ser fragmentos de hinos. Por outro lado, encontra uma série de termos e expressões que marcam mudanças de tonalidade e obrigam a perceber, ali, novas formas e novos modos de expressão da palavra do profeta.

2.1. A 1ª seção

É indicada a partir da fórmula acima citada. A primeira informação, no v.1, parece funcionar como um título geral do livro uma vez que menciona suas duas partes principais:



ISSN: 1983-8379

palavras e visões. Traz algumas referências pessoais e informações sobre Amós. É bastante comum entre os profetas notas como essa (ex.: Os 1,1; Is 1,1 e Jr 1,1).

Fica claro, nessa seção, a preocupação principal do profeta com os crimes cometidos pelas nações vizinhas de Israel e pelo próprio Israel. A lista quase invariável no que se refere aos crimes e castigos, faz desfilar aos olhos do leitor a beligerância das palavras de Amós contra tais crimes cometidos contra a pessoa humana. Há uma exceção, apenas, para Judá (2,4-5) cujo crime é não ter seguido a lei (*Torah*) de YHWH. Ainda assim, há coerência na palavra de Amós uma vez que seguir a lei é, sobretudo, resgatar a importância e o valor do ser humano.

Uma curiosa numerologia bíblica aparece nessas linhas de Amós: uma lista de sete transgressões pode ser identificada nos oráculos contra as nações (2,6-8). Percebe-se que, nos mesmos oráculos, os anúncios de castigo também são em número de sete (2,14-16). Há quem identifique, no oráculo contra Israel, sete anúncios de acusação e sete de castigo (LIMBURG, 1987, p.219). Pode-se ver, também, que os oráculos dirigidos às sete nações sugerem o clímax (7+1) para a oitava nação, isto é, Israel. Estes oráculos contra as nações parecem refletir os “famosos textos egípcios de execração, onde se quebravam vasos que traziam a inscrição dos nomes dos inimigos” (BEAUCAMP, 1987, p. 44). O autor conclui que isso implica numa origem cultural dos oráculos.

2.2. A 2ª Seção

O livro mostra, agora, um conjunto de oráculos contra Israel com palavras muito duras. Vale pontuar que o processo de afunilamento começa a ficar visível na obra uma vez que a última nação citada, na seção anterior, foi Israel.

Nesta altura, o profeta denuncia a corrupção do ambiente social e também do culto. Nota-se, numa extremidade do texto, a marcação com o verbo *ouvir* (3,1; 4,1; 5,1) e, na outra, com o termo *ai* (5,18; 6,1). O centro (5,1-17) poderia ser identificado como elo entre as demais. Assim, o destaque de 3,1-4,13 é o mandato de *ouvir a palavra do Senhor*. A parte intermediária se configuraria, então, como ponto central e culminante desta seção.

Todas as ações de Israel vêm marcadas pelo profeta com perspectivas negativas: é Israel que pratica a violência e a opressão (3,9-10). A corrupção cultural é traçada com palavras



ISSN: 1983-8379

excessivamente hostis (3,14-15; 4,4-5). Ao convite de volta e arrependimento, Israel vira suas costas (4,6-11), o que leva a um ato final do julgamento terrivelmente ameaçador: “portanto, prepara-te para encontrar teu Deus, Israel” (4,12). Esta é a ameaça àqueles que odeiam a justiça e a sinceridade (5,10).

2.3. A 3ª seção

A seguinte e última unidade do livro de Amós é aceita, sem muitas reservas, como sendo os capítulos restantes: 7,1-9,15. A grande marca registrada com a qual se reconhece esta unidade é, exatamente, o ciclo das cinco visões. As cinco visões aparecem, respectivamente, em 7,1-3 (sobre os gafanhotos); 7,4-6 (sobre o fogo); 7,7-9 (sobre o fio de prumo); 8,1-3 (sobre o cesto de frutos maduros); 9,1-4 (destruição do santuário). Uma das principais questões dessa parte da obra é a busca pela resposta à pergunta sobre a dimensão e alcance do juízo presente nas cinco visões e, mais terrivelmente indicado, na última. Para tanto, a hipótese é a de que pode ser encontrado, nos textos que antecedem o relato visionário (7,1-8,14), o motivo ou motivos para o juízo anunciado em 9,1-4. E quais seriam esses motivos? Estão ligados, exatamente, ao descuido com o pobre e a prática da injustiça social e cultural.

Nesta parte do livro de Amós, encontra-se o famoso confronto, com narrativa em terceira pessoa, entre o profeta e o sacerdote Amasias (7,10-17). É a segunda nota biográfica do livro (a primeira em 1,1-2) e se impõe com grande importância. Um ponto de destaque na observação deste texto é o seu posicionamento entre a terceira e a quarta visão. Este posicionamento gera perguntas pelo fato de se tratar de um texto narrativo que interrompe a série de visões desta seção. Parece pertencer, seguramente, ao conjunto geral do livro em face aos muitos pontos de contato com o material à sua volta no ciclo das visões.

Após as quatro primeiras visões, têm lugar, no livro, alguns oráculos (8,4-14) seguidos da quinta visão (9,1-4). Uma doxologia aparece em 9,5-6. Esse texto é tido, também, como um fragmento de hino e harmoniza-se com 4,13 e 5,8-9. Aparecem, também, palavras de juízo



ISSN: 1983-8379

em 9,7-10. O último texto do livro (9,11-15) apresenta fortes traços de redação muito posterior ao tempo de Amós cuja análise é sempre tema de debate.³

Considerações finais

A destruição vertical de Israel, isto é, começando pelas forças diretas do povo, pode significar a desestruturação do poder social. O contexto histórico que revela a tranquilidade e expansão de Israel no século VIII pode, também, lançar luzes importantes. A religiosidade do povo e certeza do olhar favorável da divindade (4,4; 5,5.21-23) deixa transparecer que tudo está correto. No entanto, parece que esse bem-estar e pretensa paz têm suas raízes na injustiça social: o desleixo à situação de pobreza e, com isso, a ausência de qualquer perspectiva moral e ética por parte do poder.

Amós se dirige, em 8,4-14, a um grupo de difícil identificação. Contudo, o que se pode notar é que esse grupo é distinto daquela categoria de indigentes, pobres e fracos. Uma vez feita a distinção, muitos pontos precisam ser levados em conta tendo em vista a perspectiva social que não privilegiava os pobres da terra. A possível apropriação ilícita e o acúmulo de bens merecem, com certeza, ataque ferrenho e decidido por parte do profeta. Pode-se dizer, com muitas probabilidades de acerto, que a opressão ao pobre constitui ponto central da pregação condenatória de Amós.

Os comerciantes se lamentam de ter que esperar a passagem do sábado e das festas porque perdem dinheiro (8,5). Este poderia ser ganho com a exploração. No lugar do culto a Deus o que está em jogo é, exatamente, o enriquecimento ilícito às custas dos pequenos. Mais uma vez se observa a ligação do culto com a exploração social.

Há uma particular acusação, neste texto, contra os que compram e os fracos com prata (8,6). Já se havia condenado os que vendem o justo (2,6). Parece tratar-se de um comércio de escravos e se a interpretação é procedente, é significativo que uma das possibilidades de fuga, na 5ª visão, seja exatamente o cativo (*shebî*). Para lá são levados os prisioneiros que perdem, como os escravos, os seus direitos. Deus, segundo o profeta, não tolera a exploração humana que chega ao ponto do comércio de vidas.

³ Um bom artigo sobre essa parte é: LIMA, Maria de Lourdes C. "Am 9,11-15 e a unidade do livro dos Doze Profetas". *Atualidade Teológica*: Rio de Janeiro, v.7, n.14, 2003, 182-199.



ISSN: 1983-8379

O Livro de Amós aponta para o desenvolvimento e condenação da injustiça. Uma injustiça que se alastra gerando a miséria e a morte, enquanto se erguem cânticos de festa no santuário. A palavra profética procura colocar um termo a esta estrutura de pecado e exploração que, como uma cárie, corrói o povo. Isso não está tão distante do século XXI, pelo contrário, parece até refleti-lo com luzes ainda mais brilhantes.

Referências

- ANDRADE, Altamir C. Amós 9,1-4: Um juízo para todos? Reflexão à luz dos capítulos 7º e 8º - 2ª Parte. Revista Rhema, Juiz de Fora, v. 11, n.38, p. 95-108, 2005.
- BEAUCAMP, Evode. Les prophètes d' Israël: ou le drame d'une alliance. Paris: Cerf Lire la Bible 75, 1987.
- BOVATI, Pietro; MEYNET, Roland. La Fin d'Israël. Paroles d'Amos. Paris: Cerf, Lire la Bible, 1994.
- LIMBURG, James. Sevenfold structures in the book of Amos. Journal of Biblical Literature. Atlanta, v.106, n.2, p. 219, 1987.
- SICRE DIAZ, José Luis. Con los pobres de la tierra, la justicia social en los profetas de Israel. Madrid: Cristiandad, 1984.